



REVISTA
DA ACADEMIA
DE LETRAS DA BAHIA

MARÇO DE 1998

Nº 43

THALES DE AZEVEDO, MESTRE E APRENDIZ*

Paulo Ormino de Azevedo

Ele foi médico, historiador, antropólogo e professor. Publicou mais de 20 títulos, cerca de 250 ensaios e um sem-número de crônicas semanais, durante 50 anos. Tamaña produção resultou do cruzamento da curiosidade lúdica de um sempre aprendiz com a persistência e a compulsão de um garimpeiro de idéias. Garimpeiro que não guardava para si os seus achados. Era do tipo que se aprazia mais com o alumbramento da faísca em meio ao cascalho, do que com a própria gema. Não sossegava enquanto não a compartisse, lapidada, nas salas de aula, em livros, revistas e jornais.

Thales de Azevedo foi professor de todos os graus. Do secundário, dos colégios Maristas e Antônio Vieira. Do superior, como assistente das Faculdades de Farmácia e Medicina. A partir de 1942, como catedrático de Antropologia e Pesquisa Social, respectivamente na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Escola de Serviço Social da Bahia. Orientou numerosos pesquisadores, mestrandos e doutorandos, nacionais e estrangeiros, em temas em que foi o pioneiro no país. Participou de bancas de concursos das mais conceituadas universidades brasileiras e foi convidado a ensinar em universidades da Espanha, Estados Unidos, Peru e Portugal.

Mas não se limitou às salas de aula. Sua atuação como gestor educacional se inicia cedo, ainda em 1933, em Castro Alves, recém-formado, como inspetor estadual de ensino. Em 1944, funda e dirige,

* Discurso pronunciado em 31 de março de 1997, na inauguração do Colégio e Biblioteca Estadual Thales de Azevedo, no Costa Azul.

durante 10 anos, a Escola de Serviço Social da Bahia, semente da atual Universidade Católica do Salvador. Dois anos antes, já havia integrado o grupo de professores, liderados por Isaías Alves, que fundou a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Bahia. Ali, além da cátedra, criou os Seminários de Antropologia, e a dirigiu durante os anos mais duros do autoritarismo, não permitindo seu amordaçamento. Ainda na Universidade Federal da Bahia fundou e dirigiu o Instituto de Ciências Sociais, fechado pela repressão, e foi o primeiro pró-reitor de assuntos culturais, desfraldando a bandeira da reforma universitária.

No governo do Estado, como médico, ocupou-se fundamentalmente de educação e medicina social, participando e organizando campanhas sobre nutrição, higiene e combate a doenças infecto-contagiosas. Quando Anísio Teixeira assume a Secretaria de Educação e Saúde, na administração democrática de Otávio Mangabeira, ele é convocado a ser seu principal assistente. Ali é encarregado de coordenar, pela parte baiana, o Convênio Estado da Bahia — Columbia University, que desenvolveria durante 15 anos importante programa de intercâmbio e pesquisa social nas várias regiões do estado, como suporte à política educacional implantada pelo grande educador. Ainda por indicação de Anísio, estruturou, secretariou e dirigiu, por mais de um período, a Fundação para o Desenvolvimento da Ciência na Bahia, primeiro e único órgão de apoio à pesquisa no estado, em má hora extinto.

Mais que professor e educador ele foi, na cátedra, nos livros e na vida, um mestre de sabedoria, tolerância e humildade. Thales de Azevedo procurou antes entender e interpretar, que pontificar. Tratando temas polêmicos, como relações raciais, catolicismo popular, conflito Igreja-Estado, ideologia nacional, e mudanças de comportamento, ele manteve sempre uma grande isenção e a convicção de que os conflitos são processos naturais de ajustamento para atingir novos patamares. Esta atitude equilibrada, distante dos extremos, fez com que seus livros se mantivessem sempre atuais. Em *Povoamento da Cidade do Salvador*, obra que é a matriz de uma série de ensaios posteriores sobre a sua Bahia, ele não apenas introduziu o estudo da vida cotidiana de nosso povo, utilizando pioneiramente métodos quantitativos, como dá uma comovente dimensão humana à História, mas

além da máscara dos protagonistas e dos condicionamentos econômicos e sociais.

Contrariando a versão oficial da época, ele demonstra que o sucesso da colonização se deveu menos às virtudes dos colonizadores, que a suas transgressões, diante das circunstâncias do empreendimento: uma colônia que deveria produzir a qualquer custo, mas onde faltava tudo, em especial mulheres. *Povoamento* é a saga de grupos étnicos lutando contra o destino que os condenou ao desterro e ao servilismo, à escravidão e à dizimação pela doença, cativeiro e aculturação, mas que também os uniu. Uma história tecida, não episodicamente, senão cotidianamente, nos canaviais, nas reduções, nos bordéis e nos porões, com sangue, suor e paixão para a formação de um povo, ao mesmo tempo, uno e diversificado, étnica e culturalmente. Não surpreende, portanto, que este trabalho tenha recebido dois prêmios por sua acuidade histórica e um por seus méritos literários, da Academia Brasileira de Letras.

Thales de Azevedo foi também ficcionista e pintor sensível. Recebeu em vida e postumamente as mais eloqüentes homenagens das instituições baianas. Mas a atribuição de seu nome a esta escola e biblioteca, localizada significativamente na esquina em que a Costa Azul do Atlântico se curva para receber o Camarujipe, agora restaurado em sua dupla condição de nascente e torrente, supera qualquer outro tributo. É que as salas de aula e de leitura foram privilegiadas com a sua inteligência, trabalho e descobrimentos. Sob a abóbada azul desta escola-parque, que mira o horizonte largo, sinto o sopro indisfarçável de sua presença trazido pelas brisas da memória e das marinhas ensolaradas de seu pincel e espanto. Aqui seu legado não será esquecido, mas cultivado e desenvolvido por este povo sofrido, valente e alegre, que ele sempre procurou traduzir.

À Bahia, através de seu governo e representação, nas pessoas do doutor Paulo Ganem Souto, do senador Antonio Carlos Magalhães e dos secretários Edilson Freire e Paulo Gaudenzi, o reconhecimento da família, dos amigos e alunos. Nossos agradecimentos também às diretorias e corpos técnicos do Conesc, da Superintendência de Desenvolvimento Educacional e da diretoria de Bibliotecas Públicas do Estado pelo empenho e

dedicação de fazer do Colégio Estadual e Biblioteca Pública Thales de Azevedo uma instituição à altura de seu nome, um referencial de qualidade da educação pública da Bahia.